



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTUE

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS PADRÕES DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2020

Eixo Temático: Atualizações e práticas multiprofissionais em Atenção à Urgência e Emergência na integralidade do cuidado

Renivaldo Batista Dias¹, Erick Silva Freire², Henrique Cananosque Neto³

Introdução: A pandemia de COVID-19 alterou o perfil das doenças crônicas no Brasil, impactando o acesso aos serviços de urgência e influenciando as taxas de mortalidade por infarto agudo do miocárdio (IAM). **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na mortalidade por IAM no Brasil entre 2019 e 2020. **Método:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos por IAM (CID-10: I21) ocorridos no Brasil entre 2019 e 2020. As variáveis analisadas compreenderam sexo, faixa etária e região geográfica. As taxas de mortalidade foram calculadas por 100.000 habitantes, comparadas entre os dois anos e discutidas quanto às possíveis repercussões da pandemia sobre o acesso e a qualidade do atendimento cardiovascular. **Resultados e Discussão:** Em 2019, foram registrados 78.036 óbitos por IAM, correspondendo a uma taxa de 37,3 por 100.000 habitantes, enquanto em 2020 ocorreram 74.082 óbitos, com taxa de 35,1 por 100.000 habitantes, redução de aproximadamente 5,9%. O Sudeste concentrou a maioria das mortes (40%), seguido do Nordeste (28%). O perfil predominante foi masculino (58%) e idoso ≥ 70 anos (46%). A queda das taxas pode estar associada à subnotificação e à redução da procura por serviços de urgência devido ao medo de contaminação. Além disso, a priorização de recursos para o enfrentamento da COVID-19 reduziu a capacidade de resposta cardiovascular, atrasando diagnósticos e aumentando a letalidade domiciliar. Esses achados demonstram o impacto indireto da pandemia sobre a atenção às doenças crônicas. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 influenciou negativamente o manejo do IAM, reduzindo notificações e atendimentos. É fundamental garantir a continuidade do cuidado cardiovascular e integração entre vigilância e assistência em futuras emergências sanitárias.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. Sistema de saúde.

¹Renivaldo Batista Dias, Bacharel em Fisioterapia, Faculdade Unibras Juazeiro

²Erick Silva Freire, Graduando em Enfermagem, UNEX

³Henrique Cananosque Neto, Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP)